AVEIRO, 5 DE MAIO DE 1973 ■ ANO XIX ■ NÚMERO 961

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Largo da Senhora da Alegria, 25 — Aveiro (Telefone 27157)

DR. VASCO BRANCO

E QUE FAZER dos VENCIDOS?

«No passado os soberanos absolutos foram expulsos do seu trono. Voltaram agora pela porta traseira — escondidos, sob a forma de uma sociedade anónima». *L. L. Matthias*

SABEMOS bem que o progresso obriga à utilização de novos métodos que compensem o definhamento de outros que o constante fluir torna insuficientes. Por isso compreendemos a necessidade de renovação dos processos de venda, sobretudo imposta pelo esquema de vida actual que se não compadece com esbanjamentos de tempo, com desperdícios de esforço gasto a percorrer longos caminhos à procura de mercadoria ou, até, à cata do seu melhor preço.

Mas se se pretende provar que o processo comercial utilizado pelo nosso retalhista se tornou absoleto, supomos não ser o estímulo à criação de nova concorrência — muitas vezes de carácter multinacional — a melhor maneira de o fazer. Ou então deixaremos de entender a apregoada justiça das nossas leis, o apregoado humanismo das nossas instituições e até a euforia, altamente difundida, pela nacionalização de algumas empresas instaladas em território português.

Precisamente a 21 de Novembro do ano transacto, o auditório da FIL estremeceu com o arrojo do projecto da constituição de uma cadeia destinada a distribuir os artigos do ramo alimentar que se propunha impor «uma imediata e significativa compressão da actual tendência altista dos preços dos bens de consumo». E com a oferta altruísta da vaga de descontos aparecia, logo a seguir, o preço exageradíssimo pelo qual se pagaria a generosidade: nada mais do que aniquilar «natural e despercebidamente, entre 90% a 95% dos onerosos estabelecimentos convencionais e com eles igual percentagem de armazenistas»[1]. Mas existem no País cerca de 53 000 retalhistas e à volta de 1 300 armazenistas de mercearia. Que iriam fazer os proprietários desses «90% a 95% de estabelecimentos convencionais e igual percentagem de armazenistas»? E que fariam eles dos seus empregados, e que fariam os empregados de suas famílias? Ora como nunca acreditámos em promessas só por devoção, não nos parece que a firma proponente, e muito menos a empresa estrangeira interessada, arcassem com a responsabilidade deste problema. E para assim concluirmos bastou termos verificado como se pretendia distribuir

Continua na página 3

Panorama dos Nossos Dias

OS "VACANÇAS"

DR. FREDERICO DE MOURA

SUPERFICIALMENTE, epidermicamente, uns sujeitos que a si próprios se atribuem a qualidade de gente civilizada referem-se pejurativamente aos emigrantes que de longe vêm passar as suas férias à Pátria, tratando-os, com ar superior, pelos «vacanças».

É velha pecha dos Portugueses, mesmo dos portugueses de eleição, tratarem por cima da burra os seus compatriotas que, moídos de saudades das berças, abandonaram por uma manhã de luz indecisa a toca onde nasceram e foram criados, para ir fazer pela vida em terras distantes, às vezes em climas agressivos e em situações de dureza, no meio de um linguajar de ratos que não logra fazer-lhes vibrar os tímpanos em aceitação compreensiva.

O século XIX cobriu ou, pelo menos, tentou cobrir de ridículo o brasileiro de torna-viagem que, depois de suar as estopinhas em Manaus ou nos quintos, chegou à aldeia a rolhar com charutos descomunais a boca dos notáveis, a alçar relógio novo na torre da matriz, a construir a escola para os filhos do labrego desempedirem o entendimento e a atirar, às rebatinhas, os cruzeiros que com sacrifício amealhara durante vinte anos, para que todo o bicho-careta usufruísse um pouco do seu suor.

Sempre me meteu aflição este desprezo pela fadiga do semelhante e esta ingratidão agressiva pela generosidade com que os emigrantes testemunhavam a sua fidelidade ao terrunho donde um dia partiram, de infusão em nostalgia, empilhados num porão de navio à cata de condições de vida que a Pátria lhes negava.

Para símbolo do mau-gosto era escolhido, por sis-

Continua na página 3

Amanhã:

Cortejo de Oferendas

para as obras da Catedral

É AMANHÃ, domingo — já aqui o anunciámos — que se realiza o Cortejo de Oferendas para angariação de fundos destinados a custear as enormes despesas com as preconizadas obras de reconstrução da Sé de Aveiro: obras que se impõem para alargamento de espaços indispensáveis; obras que urge realizar, dado o mau estado em que se encontra o histórico templo. A concentração far-se-á (como também já tivemos o ensejo de referir) junto da Escola Técnica. Oxalá que as condições atmosféricas não prejudiquem a organização — e que a generosidade dos Aveirenses corresponda à expectativa dos esforçados organizadores.

PANGLOSS EM AVEIRO

DR. JOSÉ DE MELO

NÃO há gosto sem desgosto. E foi assim que, logo a seguir à amostra de vitalidade, com que me regozijei, de Manuel de Boaventura, (publicando aos oitenta e sete anos o belíssimo reconto **Justiça de Soajo**), e de José Tavares, (dando à estampa **Pangloss em Aveiro**), tive pelos jornais a notícia do brutal, mortal acidente do primeiro, — notícia que me deixou abalado, até porque, poucos dias antes, e após vários anos, houvera o gosto de abraçar de novo o Mestre de **Contos que o Povo Conta**. Abalado ainda para falar de Manuel Boaventura, passo aos vivos, através de **Pangloss em Aveiro**, separata da revista **Aveiro e o seu Distrito** e da autoria dos Drs. José Tavares e Álvaro Sampaio.

Pangloss em Aveiro é uma «revista de costumes aveirenses, parte original e parte adaptada, do Dr. José Tavares, antigo Reitor do Liceu Nacional de Aveiro e do Dr. Álvaro Sampaio, antigo Professor, representada no Teatro Aveirense por alunos do liceu nos dias 13, 16 e 20 de Fevereiro de 1924», com música, parte original e parte adaptada, do P.e António Estêvão. E haverá cinquenta anos no próximo ano que Eduardo Cerqueira, Luís Regala, Arlindo Vicente, Albano Pedro da Conceição e muitos outros alunos que frequentaram o meu Liceu, jovens e cheios de ilusões, deram alma à revistinha académica, levada à cena «em benefício da Caixa Escolar de José Estêvão», com cenário de Licínio Pinto, carac-

Continua na página

O saudoso António José Flamengo foi, em 1930, o principal protagonista de «Crepúsculo de Pangloss», novo título da reposição, remodelada, da famosa revista que, há meio século, subiu ao palco do «Aveirense». Em nada o mais recente «Pangloss» desmereceu dos créditos de Henrique Mota, o primeiro intérprete da exótica figura do britânico viajante: foi notável!

Os Drs. José Tavares (em baixo) e Álvaro Sampaio — autores da letra de «Pangloss em Aveiro», revista que há cinquenta anos foi à cena — no traço inconfundível do caricaturista Am. Torres.

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

SOOU-ME há dias aos ouvidos a acusação — nem sei se grave, se leviana... — da Igreja se meter onde não é chamada, na Política (com letra grande, pois claro).

«Aconteceu» parecer-me providencial escutar a acusação (há males que vêm por bem...), na medida em que, avesso a falar da Igreja, e da Política muito mais — escrevendo-lhes o nome, é evidente — senti, pela primeira vez, espevitar-se-me o apetite para misturar Igreja e Política num escrito para um jornal.

Apetece-me uma pergunta desde já: saberão os autores da acusação que escutei o que se entende por Política? Não receio afirmar que Política está longe de poder ser sinónimo de justiça, de administração, de economia, de questão social, de defesa militar. Julgo que Política não será mais, e só, do que a acção social que leva o Poder público a estruturar as relações entre os valores sociais em ordem ao bem comum da

A IGREJA E A POLÍTICA

Continua na página 3

OS "VACANÇAS,,

Continuação da primeira página

Comunidade. Pensando assim, tema, o *chalet* do brasileiro; símbolos de nódoa na estética, os cães de loiça erguidos nas ombreiras do portão do torna-viagem; joanetes só se anotavam no ancião que regressava do Pará com a pele bronzeada pelo verdete tropical. Era a regra. O Camilo, que deixou na sua obra páginas humaníssimas, elegeu-o por núcleo obrigatório dos seus doestos e sarcasmos, de tal modo que a gente é levada a pensar que o romancista via um Pinheiro Alves em cada brasileiro de torna-viagem do seu guinhol tão rico de brasileiros.

Mas os tempos mudaram, sem que mudassem as disposições e a maneira de avaliar os que — para lá da fronteira — ganham o dinheiro que aqui vêm gastar.

Em vez de se deixar empilhar num porão, o português, hoje, vai *a salto*, através dos Pirinéus, alimentado da pasta de chocolate com que o engajador lhe engana a fome; em vez de cruzeiros, canaliza francos, ou marcos, ou outra qualquer moeda da estranja; em vez de «caninha» brasílica, traz uísque escocês ou vinho de Bordéus; em vez de vir a falar à *moda di lá*, debita o seu francês mascavado; e, em vez de ser «o pé-de-chumbo» oitocentista, é o «vacanças» do final do século XX.

E, no entanto, é o mesmo homem, saudoso do terrunho, do caldo verde, da broa e dos bolos de bacalhau; o mesmo mãos-rotas que chega carregado de *souvenires* ou de *recuerdos* para os amigos e para os notáveis da parvónia, conforme vem de França ou da Venezuela. É o isqueiro para fulano, o pacote de cigarros para sicrano, a caneta de tinta permanente para beltrano.

Lá fora, no frio do Canadá, ou no calor de Caracas, lembra-se dos amigos — às vezes de amigos que nunca mais se lembraram dele — e que, não raro, lhe não merecem a lembrança.

Apesar de tudo, displicentemente, o português que se põe em bicos de pés para mostrar que tem o exame de instrução primária, continua a chamar-lhes, entre um sorriso e um desdém, — os «vacanças».

Pois este português que assim recebe os seus compatriotas que vêm consoar com a família à terra, que assim festeja a chegada dos que vêm matar saudades e comer o sarrabulho e os rojões que andaram a sonhar um ano inteiro, ou que, pelo Verão, enxugam as lágrimas da saudade na terra de pão que os velhos pais aqui semearam e dão uma ajuda à rega do feijoal, todo se espreme para segregar gentilezas que adulem os turistas, que passam por nós como gatos por brasas, só porque deixam umas divisas na gaveta do estalajadeiro ou na caixa do tendeiro de peças de artesanato.

Para eles são as flores simbólicas e as cobertas grávidas de folclore de pacotilha dançado nos tablados; para os que vêm descansar uns magros dias das agruras da emigração, são as chalaças constantes e as ironias cruéis que vergastam como chicotes.

Ora eu julgo que esta atitude merece revisão — uma revisão que lhe desbaste as pretensões e que, ao mesmo tempo, a humanize a ponto de lhe permitir destrinçar o epicarpo do miolo, limpando as córneas ao portuguesinho maroto para o fazer entender que o seu braço se deve escancarar com mais calor para o irmão que, do lado de lá da fronteira, vem matar saudades do chão da sua terra, do que para o turista que aqui vem catar pitoresco e, muitas vezes, rir-se de soslaio das nossas desgraças e das nossas misérias.

FREDERICO DE MOURA

E que fazer dos vencidos?

Continuação da primeira página

o capital do projecto em causa.

A técnica é conhecidíssima. Por detrás da bandeira com que acenam a pretensa travagem da tendência para a subida dos preços — fenómeno que grassa por todo o mundo capitalista e de que, necessàriamente, teríamos o reflexo — escondem o verdadeiro objectivo da ofensiva: a absorção, tão completa quanto possível, do negócio de distribuição dos bens de consumo.

Esta memorável reunião da FIL foi de grande utilidade. Além de tornar o jogo transparente, serviu para alertar — talvez demasiado tarde — os proprietários dos estabelecimentos tradicionais e seus fornecedores. As afirmações que se fizeram ali não são, porém, tão gratuitas como à primeira vista se poderia julgar. De facto, o tipo de ofensiva ali anunciado já começou a manifestar-se através do nascimento de cadeias de estabelecimentos, sobretudo das cadeias dos chamados supermercados do tipo «mamute».

Os hipermercados — os supermercados gigantes — vendem uma variedade de artigos que, até há pouco, se encontravam disseminados por inúmeras casas do nosso varejo. Se entrarmos nesses estabelecimentos-cefalópode, como o faria há milénios o venerando Adão, poderemos sair pouco tempo depois completamente vestido, bem calçado, barbeado, polido e perfumado, bem comido e bem bebido e, em muitos casos, còmodamente instalado em belíssima viatura de mala atulhada com os últimos gritos da técnica em matéria de elctro domésticos. E tudo a um preço que nos faz pôr em causa a honestidade dos retalhistas que sempre nos serviram. Não há dúvida: a coisa é cómoda e altamente convidativa. Mas... como podem funcionar esses estabelecimentos com margens de lucro tão exíguas e até com preços menores aos de compra da maior parte dos retalhistas?

O comércio pressupõe duas operações distintas: a compra e a venda. No que respeita à compra, estas empresas, mercê do volume das suas operações, começam por eliminar os intermediários, procurando ainda obter do produtor o exclusivo dos seus artigos e, muitas vezes, adquirir as próprias fontes de produção. No que diz respeito à venda, procuram minorar, tanto quanto possível, a despesa pela utilização do próprio consumidor nas tarefas de localização, escolha dos artigos e, ainda, no seu transporte, desde as diferentes secções até à saída onde se concentram as caixas. Este método de automatização do tipo «self-service» poupa à empresa um largo contingente de empregados e o consequente agravamento da despesa através de salários e outros encargos inerentes.

Depois, o volume de vendas compensa a baixa margem de lucro. E o processo de absorção da clientela espalhada pelos retalhistas faz-se, com estudada persistência, utilizando as também já conhecidas campanhas de promoção, das quais sobressai o chamariz do preço aliciante, de resultados sempre seguros.

Ora esta luta concorren-

Conclui na página 6

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

afigura-se-me que a Política constitui um alto e louvável serviço prestado ao semelhante. Poderei talvez ir mais longe: afirmar até que os homens que se dedicam desinteressadamente — o que nem sempre se verifica! — à causa política são merecedores da mais elevada estima, consideração e respeito.

Parece-me oportuna, desde já, uma pergunta mais: pode um Padre exercê-la? Importa não esquecer que o Sacerdote é um cidadão como qualquer outra pessoa (se bem que haja quem o não considere como tal...), gozando de todos os seus direitos humanos, mesmo políticos. Não aceito que a ordenação sacerdotal possa ser considerada um crime! Por que o haveria de ser? E, assim, repugnar-me-ia aceitar que se privasse o Padre dos seus direitos políticos, a meu ver mais do que legítimos. Julgo que se não deva cometer a leviandade de lhe contestar o direito (e por que não dizer o dever?) de votar numa eleição pública. Ora o voto constitui a expressão plena da opção política de qualquer cidadão. Podendo o Padre votar é porque tem o direito a opções políticas. Contudo, fora o voto — por sua natureza secreto — não deve o Padre imiscuir-se em Política, para não diminuir a eficácia do seu ministério. À primeira vista, esta afirmação poderá suscitar controvérsia. Contudo não se esqueça que nada divide mais os homens do que a Política! Antes assim não fosse... Mas quem terá o arrojo e o descaramento de o negar?... Na verdade, aderir a um partido (e neste aspecto t o d o s os partidos são iguais...) implica ser-se considerado adversário dos outros. Ora a Igreja não é para homens de um partido, mas para todos: republicanos, monárquicos, democratas; nela cabem os das esquerdas, das direitas e do centro (desde que respeitem a doutrina, é evidente).

Pergunta bem mais delicada é a seguinte: — Poderá a Jerarquia pronunciar-se sobre um sistema político ou sobre uma ideologia? Sob o ponto de vista técnico, não é da sua competência fazê-lo. Contudo, sob o ponto de vista moral, pode e, por vezes, até deve. Seria o caso de uma política que constituísse oposição aos valores espirituais e aos direitos religiosos dos cidadãos.

«Aconteceu» apetecer-me deixar aqui este esclarecimento. Que alguns se não considerarão esclarecidos, já o sei...

ARAÚJO E SÁ

PANGLOSS EM AVEIRO

Continuação da primeira página

terizações de José de Pinho e Simão Leal. Alguém se lembrará disto? Alguém se lembraria?

Experimentei ler o **poema** a duas pessoas na casa dos setenta e verifiquei que se emocionavam, já percebendo a maior parte das alusões, já identificando figuras directamente citadas. **Pangloss em Aveiro,** sob a capa de simples **récita académica,** terá passado a pente fino a cidade dos canais e, curiosamente, quem nasceu depois, como o autor destas linhas, talvez consiga, em geral, acompanhar a peça com agrado; curiosamente, ainda identificará muitas figuras, questões e problemas que, a sorrir, em **Pangloss em Aveiro** são focados, não só por ter conhecido ou conhecer algumas figuras mas por subsistirem, felizmente por um lado, infelizmente por outro, algumas das questões e problemas aludidos, apesar de, como diria Brito Camacho, **as moscas serem outras.** Para já, este elogio é devido à revistinha de costumes aveirenses, e acrescentar-se-á que seria bom que Pangloss visitasse de novo Aveiro, a ver se conseguia reconhecer a cidade; ou que a peça fosse levada de novo à cena, para ver se muitos de nós não nos reconheceríamos nela.

E é a música que vem aí, para saudar Pangloss. Alípio Antunes, na figura de **Tainha,** bota faladura, (ontem como hoje): «A música que vibra entusiástica e marcialmente aos nossos ouvidos, os foguetes que atroam os ares e esta carinhosa manifestação que os meus dezassete concelhos quiseram fazer-vos — provam que todo o clero, toda a nobreza e todo o povo deste Distrito vos considera e estima do fundo da alma. É que vós sois um nome universalmente conhecido. Quem há aí que desconheça o excelso filósofo, grande luminar da **metafísico-teológico-cosmólogo-nigologia?**».

Já nessa altura «a cidade continuava em obras», pois **o camartelo do médico que me viu nascer, o Dr. Peixinho, —** pai do Dr. António Peixinho, — **deitava abaixo,** «e quem vier que levante!». Homem Cristo está ali, em certo e típico sestro seu:

«Canalhas, pulhas, ladrões,
Bandidos, asnos, paspalhos!
Ó corja de vendilhões,
Ó súcia de bandalhos!».

Vêm o Flamengo; **as covas nas principais artérias da cidade;** Arnaldo Ribeiro, (do **Democrata,** jornal de Aveiro em que ainda colaborei, jovem); o Grijó (endireita), na voz de Homem Cristo, incapaz, até ele, Grijó, de endireitar um país que era **um carnaval constante;** a Feira de Março; uma luz eléctrica que, em 1924, devia ser muito manhosa, cheia de **síncopes que lhe davam;** o **Largo dos Pacatos,** nada mais, nada menos que o Largo Municipal, com a sua estátua de José Estêvão e bancos de jardim; a amizade Aveiro-Viana; saudosos professores do Liceu, com os Drs. Coimbra, José Tavares, Ferreira Neves, que ainda foram professores no meu tempo; a casa **António de Pinho,** à Praça do Peixe, com o seu verdasco de Amarante; o Soares dentista; a Farmácia Brito, local de reunião dos «Papo-Secos cá do burgo»; os fósforos de espera-galego, que não dispensavam, à cautela, o uso do isqueiro; **Os Galitos,** com o Pompeu e o Natividade à frente, «e os do Beira-Mar, que são os futuros campeões de Portugal».

O futebol?
«Sem dúvida nenhuma!
É esta a salvação», e etc..

E a Livraria Reis. E a **Política** (a de 1924):

«Sempre a mesma aqui me [vêem,
cada vez mais descarada;
por mais voltas que me dêem,
eu não mudo mesmo nada.
No tempo da outra Senhora
fui também o que hoje sou,
digam todos, muito embora,
que isto tudo mudou».

Ovos-moles. As questões entre **cagaréus** e **ceboleiros.** A subida dos preços da carne e do feijão. O Inspector Cerqueira. A Barra fechada, Homem Cristo e a Junta Autónoma. A **lâmpada de Ílhavo,** e o farol. As tricanas de Aveiro. A aviação. Marques Gomes. O pessimismo aveirense e o voto de que Pangloss panglossize Aveiro. Mas o melhor é ler a peça de José Tavares e Álvaro Sampaio.

JOSÉ DE MELO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONCERTO DE COMPOSIÇÕES DE CLÁUDIO CARNEIRO

O Município aveirense apreciou um ofício do Director do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, em que se comunicava a possibilidade de vir a realizar-se, no seu auditório, um concerto de composições de Cláudio Carneiro, pelo Quarteto de Cordas do Porto, mas que o referido estabelecimento de ensino não tem recursos próprios que lhe permitam proporcionar tão desejada audição. Por sua vez, a Edilidade, manifestando o seu interesse pelo referido concerto de música de câmara, deliberou conceder para tanto um subsídio de cerca de uma dezena de contos.

Foi igualmente deliberado, por sugestão do Vereador do Pelouro Cultural, Gaspar Albino, que se insistisse junto da família de António Carneiro e da Fundação Calouste Gulbenkian, no sentido de vir a ser repetida nesta cidade a exposição comemorativa do centenário daquele consagrado artista portuense, que está a realizar-se na capital.

COLÓQUIO SOBRE «PATOLOGIA PANCREÁTICA — PROBLEMAS E SOLUÇÕES»

Promovido pela direcção clínica do Hospital desta cidade, de colaboração com um conhecido laboratório, realizou-se, no Hotel Imperial, um colóquio subordinado ao tema «Patologia Pancreática — Problemas e Soluções», que foi orientado pelo Prof. Doutor Giesteira de Almeida, da Faculdade de Medicina do Porto.

Pela CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Assumiu recentemente as funções de Vice-Presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro o sr Dr. Nuno Botelho, que há já alguns anos serviu proficientemente nesta cidade como Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

JUNTA DE FREGUESIA DE EIXO

Em substituição do sr. prof. Álvaro Tavares Ribeiro dos Santos Silva, que, por motivos de saúde, deixou de exercer as funções de Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, assumiu o cargo o sr. Rolando Antunes Marques, funcionário da Direcção de Estradas deste distrito.

CONCURSO «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa»

A Sociedade Central de Cervejas promoveu um interessante concurso: culinária com uso obrigatório de cerveja — produto capaz de conferir aos mais diversos cozinhados (são já numerosas as receitas para mariscos, peixes, carnes e doçaria) um apreciadíssimo sabor, reforçando-lhes as virtudes alimentares e salutíferas; e intitulou-o «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa».

No distrito de Aveiro foi de 26 o número de concorrentes, para as duas previstas categorias: profissionais e amadores.

Do apuramento, feito na pretérita segunda-feira, resultaram os primeiros lugares: na categoria de profissionais, para José Manuel Silva Santos, do Restaurante «Toca do Velhinho» (S. João da Madeira); e, na categoria de Amadores, para Maria da Conceição Cabral (Gafanha da Nazaré).

Os vencedores participarão na final do Concurso, que se realizará em Lisboa no dia 20 do corrente.

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

No próximo sábado, 12, realizar-se-á, no Salão Municipal de Cultura, a terceira edição da «Feira de Moedas de Aveiro», em organização do Banco Borges & Irmão, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

A Feira funcionará em dois períodos, com início às 15 e às 21 e fecho, respectivamente, às 19 e 24 horas.

Sorteio da TERTÚLIA BEIRAMARENSE

A Tertúlia Beiramarense organizou um sorteio de uma motorizada «Casal», a que habilitavam os bilhetes de ingresso no **Festival de Encerramento** da «Feira de Março», tendo sido premiado o bilhete com o número 59 554.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Abril findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. desta cidade os seguintes valores e objectos, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: uma nota do Banco de Portugal; uma volta em ouro; um bilhete de identidade; uma apólice de seguro; uma chapa de matrícula de automóvel e outra de bicicleta; um anel em ouro; chaves diversas; duas argolas com chaves; um porta-moedas; uma carteira em plástico; óculos simples e óculos graduados; um farol de automóvel; uma bicicleta; um chapéu de criança e uma botinha de criança.

MÁRIO ROCHA na direcção de «O Ilhavense»

O distinto polígrafo, conferencista e jornalista prof. Mário Rocha, que, tantas vezes, com sua lúcida pena, tem honrado as colunas do **LITORAL**, dirige presentemente «O Ilhavense», jornal com créditos firmados desde há mais de meio século, fundado e sempre dirigido, até à recente morte do fundador, pelo saudoso prof. José Pereira Teles.

Ficou em boas mãos a direcção do prestigiado semanário.

DIA DA G.N.R.

A Companhia da Guarda Nacional Republicana aquartelada nesta cidade comemorou, na última quinta-feira, o «Dia da G.N.R.», com as seguintes cerimónias: formatura geral e hastear da Bandeira; leitura da mensagem do General Comandante-Geral da G.N.R.; missa na Catedral e almoço de confraternização.

«FESTIVAL DA CANÇÃO» em Esgueira

O Grupo Coral da Freguesia de Esgueira, tendo em vista a angariação de fundos para a compra de um órgão electrónico para a igreja paroquial, vai promover, muito em breve, um «Festival da Canção», tendo instituído diversos prémios para os concorrentes que mais se distingam.

CONCURSO DE APROVEITAMENTO DE LEITURA

Conforme anunciáramos, realizou-se, no último sábado, no Salão Municipal de Cultura, uma sessão solene para distribuição dos prémios aos concorrentes melhor classificados no **I Concurso de Aproveitamento de Leitura**, a que presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, teceu algumas considerações sobre a reforma do ensino, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Dr. Fernando da Conceição, Reitor do Liceu Nacional de Guimarães, que proferiu uma substanciosa palestra subordinada ao tema «Tempo livre e leitura».

Encerrou a sessão o sr. Dr. Vale Guimarães, para louvar aquela iniciativa.

A seguir, damos nota das classificações apuradas:

1.º **escalão**: 1.º classificado: António José Leite Gamelas; 2.º classificado: João Artur Filipe; 3.º classificado: Ana Maria da Silva Pinheiro; **2.º escalão**: 1.º classificado: Maria de Fátima Gonçalves; 2.º classificado: Filomena Lucinda Oliveira Fartura; **3.º escalão**: 1.º classificado: Lino João Grês da Costa; 2.º classificado: Maria Teresa Coutinho Mota; 3.º classificado: Maria de Fátima Pinheiro Barbosa.

cartões de visita

Promoção

Foi recentemente promovida a Escriturária de 1.ª classe a sr.ª D. Maria Margarida de Matos, que há cerca de 6 anos vem desempenhando funções, com muito aprumo e competência, no Registo Civil de Aveiro.

Em viagem

● Acompanhado de sua esposa, o conceituado e dinâmico comerciante aveirense sr. Abel Santiago seguiu, no passado domingo, para a Rússia, Hungria e Suíça, em viagem de férias com a duração de 15 dias.

● Na última segunda-feira, partiu para Angola e Moçambique, em viagem comercial, o Agente-Técnico de Engenharia Manuel Bóia, sócio-gerente da conceituada firma aveirense **Bóia & Irmão, L.da.**

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

No Aveirense

Sábado, 5 — às 21.30 horas — ESPADA NORMANDA — para maiores de 10 anos.

De sábado para domingo — às 0.30 horas — POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO — para maiores de 18 anos.

Domingo, 6 — às 15 e às 21 horas — OS DEZ MANDAMENTOS — para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas — OS RIVAIS — Com Robert Redford e Michael Gollard — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 10 — às 21.30 horas — O MALANDRO — com Richard Burton — para maiores de 18 anos.

No Avenida

Sábado, 5 — às 15.30 e 21.30 horas e Domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas — CHEGA-LHE... AMIGO! — com Bub Spencer, Jack Palance e Pany Saval — para maiores de 10 anos.

TAXA DE UTILIZAÇÃO DO «COURT» DE TÉNIS

Numa das últimas reuniões camarárias, foi decidido que se estabelecessem novos escalões na taxa a cobrar pela utilização do «court» de ténis existente no Parque Municipal do Infante D. Pedro: um, de 10$00, para maiores de 21 anos; e outro, de 5$00, para idades inferiores àquela.

Na referida reunião, o Vereador Ulisses Pereira anunciou que o Sport Clube Beira-Mar pensa criar uma secção destinada a difundir aquela modalidade desportiva.

FALECEU:

António da Silva Lau

Na noite de 17 para 18 do mês findo, faleceu, no Hospital desta cidade, o sr. António da Silva Lau, competente e zeloso funcionário do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo.

O extinto — viúvo da saudosa D. Maria Júlia de Jesus Dinis e pai dos srs. Amândio Júlio e Fernando Agenor Dinis da Silva Lau — era pessoa geralmente considerada por suas virtudes e qualidades, mormente nos meios ligados ao salgado aveirense, dadas as funções que exercia na Secção Diferenciada do Sal adstrita ao referido Grémio.

Era natural da vizinha vila de Ílhavo e contava 59 anos de idade; e o seu passamento, por inesperado, causou profunda consternação em quantos o conheciam.

Foi a sepultar, na tarde da quarta-feira imediata, no Cemitério Sul desta cidade, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos, e nos autos de execução de sentença, movida por Neves & Capote, L.da, com sede em Ílhavo, contra Sociedade Central de Pescarias de Peniche, L.da, com sede em Peniche, correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 2 de Maio de 1973.

O Juiz de Direito

a) **Manuel Rodrigues**

O Escrivão de Direito

a) **João Gabriel Patrício**

LITORAL-Aveiro 5/5/73 — N.º 961

Tribunal [...] Comarca

[...]

Faz-s[...] que, pelo Juízo de D[...] comarca, correm é[...] dias, contados da [...] publicação do [...]tando os credores [...]ecidos do executado [...] Rodrigues da Graç[...], comerciante, re[...] Sardão-Águeda, [...] prazo de 10 dias [...] aos dos éditos, r[...] o pagamento de [...]éditos pelo produto [...] penhorados sobre [...] garantia real, na e[...]ovida pelo exequente [...] Vieira & Filhos, L[...] sede em Aveiro.

Aveiro, 2[...] de 1973.

O ESC[...]IREITO.

[...]

O J[...]ITO

José Ale[...] do Vale

LITORAL-A[...] — N.º 960

CASAS DO POVO NO DISTRITO DE AVEIRO

Continua a processar-se, com a maior regularidade, a cobertura do Distrito com Casas do Povo. A Missão da Acção Social tem-se deslocado a variadíssimas localidades para dar a conhecer às populações rurais as vantagens que advém com a sua instituição.

Pode-se afirmar que, duma maneira geral, tem havido a maior receptividade por parte das populações, não só das mais qualificadas a nível de freguesia, mas também dos pequenos e médios proprietários e dos que exercem a sua profissão no campo.

Assinale-se que, no final do ano de 1971, o Distrito de Aveiro só possuía 20 Casas do Povo. No ano de 1972, o seu número elevou-se a 33 e as freguesias abrangidas passaram a ser 99. Já no ano corrente, foram enviados à Junta Central das Casas do Povo os processos para a constituição das Casas do Povo de Avanca, S. Lourenço do Bairro, S. João da Madeira, Sangalhos e Águeda. Após o sancionamento superior destes processos, 115 freguesias das 197 existentes no distrito ficarão a usufruir benefícios semelhantes aos trabalhadores do Comércio e da Indústria.

MOVIMENTO DOS NÚCLEOS REGIONAIS DA LIGA DOS COMBATENTES

Começaram, recentemente, a desempenhar cargos directivos nos Núcleos regionais da Liga dos Combatentes, os seguintes combatentes e expedicionários: **em Aveiro**: Presidente, Major Luís de Almeida Bettencourt Viana; Vice-Presidente, Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo.

DIA MUNDIAL DO HOMEM DO MAR

Uma data — 6 de Maio — internacionalmente escolhida e aceite, figura hoje como o dia de homenagem ao Homem do Mar. É um apelo à junção dos homens de todas as latitudes, à volta de uma realidade que os torna amigos e os dignifica: o trabalho! É uma chamada ao nosso sentido de justiça, para aqueles que o praticam com risco indiscutível e vontade indómita perdidos nos longes, na distância feita de águas profundas, serenas ou revoltas!

O Mar, na sua grandeza, fala-nos de Infinito... O Homem na sua pequenez, ao entendê-lo, a viver dele e por ele, fala-nos a linguagem das finitas forças, mas de grandes programas. É esse, talvez, o pensamento que deu corpo à ideia de assinalar mundialmente tal data.

O Homem do Mar é o braço seguro a pescar o pão que vem de longe para a nossa mesa. É a mão firme que se ocupa a bordo em tarefas multiplicadas. É o pulso forte que segura o leme... É a visão precisa que dirige o barco.

O Homem do Mar é o homem da aventura arriscada e apaixonante que os poetas e os escritores retratam: é o homem da labuta árdua e salgada, que sofre ausências, porque o mar o chama, porque o mar ordena.

O Dia Mundial do Homem do Mar engloba, intrinsecamente, um preito de respeito às qualidades do marítimo; uma saudade que ele entende talvez melhor do que os que ficam; uma voz, a da sobrevivência do espírito, que ousa ir por todos os continentes a anunciar: olhemos os mares e neles saibamos também descobrir os Homens!

Neste dia do Homem do Mar, obra do Apostolado do Mar em terra, atenta a todos os marítimos, dirige a Deus os seus problemas, os seus legítimos anseios, as suas esperanças!

M. R. H.

JOVEM MORTALMENTE ATROPELADA

Na última quarta-feira, pouco antes das 8 horas, quando se dirigia às Fábricas Aleluia, onde trabalhava, vinda de Eixo, terra em que residia com seu pais, foi mortalmente atropelada pela furgoneta RA-24-80, conduzida por Manuel de Jesus, de 61 anos, comerciante, morador no lugar de Cabecinhas, freguesia de Calvão, do concelho de Vagos, a jovem Maria João Resende Barbosa, de 19 anos de idade.

Estava a desditosa vítima sobre o passeio da chamada Ponte de Pau, aguardando precisamente que o referido veículo passasse, quando este, que descia a Rua de 5 de Outubro, ao que parece com grande velocidade, a atingiu, projectando-a e colhendo-a mais adiante com o rodado.

Conduzida ao Hospital, já ali chegou sem vida.

O desastre causou a maior consternação, particularmente no meio industrial onde a Maria João trabalhava e era estimada por suas virtudes e qualidades.

MENOR PERDEU

— ontem, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 5 mil escudos, de empresa onde trabalha. Pede, porque muito pobre, a quem os tenha encontrado, a caridade de fazer a sua entrega na Redacção deste jornal.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Pelo espaço de 30 dias, está aberto concurso documental para admissão de 1 auxiliar de laboratório de análises clínicas.

As interessadas deverão dirigir-se à Secretaria deste Hospital dentro das horas de expediente, a fim de se inteirarem das condições de admissão.

Aveiro e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 25 de Abril de 1973.

A MESA ADMINISTRATIVA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se público que, por sentença de 24 do corrente mês de Abril, foi declarado em estado de falência o requerente Humberto Albino de Matos, casado, comerciante, residente na Vila Osório, n.º 167, lugar do Viso desta cidade de Aveiro, tendo sido fixado em 60 dias, a contar da publicação deste anúncio no respectivo jornal, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, 26 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito

a) Ilegível

O Escrivão de Direito

Américo Castanheira

AGRADECIMENTO

JOSÉ EUGÉNIO DOS SANTOS

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso para a adjudicação da empreitada para OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS BLOCOS DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE AVEIRO, durante o prazo de 30 dias, com início em 7 de Maio de 1973.

O concurso terá lugar em 6 de Junho de 1973 na Delegação no Porto da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Santo Ildefonso, n.º 245, onde se encontra patente o processo do concurso, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

ALVARÁ EXIGIDO: 5.ª subcategoria da 1.ª categoria da 1.ª classe.

BASE DE LICITAÇÃO: ... ... 416 290$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO: ... ... 10 408$00

Porto, 27 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito desta comarca correm éditos de TRINTA DIAS contados da publicação do último anúncio e na acção sumária n.º 115/72 que Emanuel Martins Magalhães, solteiro, maior, do lugar e freguesia de Nariz move contra Augusto Eleutério Gerardo Nunes, solteiro, maior, operário, ausente em parte incerta e que teve a última residência conhecida no lugar e freguesia de Nariz e ainda contra outros, citando este réu para contestar aquele processo apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda aquela dilacção de 30 dias, sob a cominação de, não o fazendo, ser condenado no pedido, que consiste em ser julgado nulo e de nenhum efeito o contrato de compra e venda fixado entre a também ré Maria Martins Magalhães ou Maria Martins Belém e o falecido Rogério Nunes, feito em 27/5/957 e nula também a escritura pública que titula o mesmo contrato, lavrada no Cartório Notarial de Oliveira do Bairro na mesma data a folhas 3 a 4v do livro de notas para actos e contratos inter vivos n.º 309. — Que se ordene o cancelamento na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, do registo da simulada compra e todos e quaisquer registos que porventura hajam sido feitos posteriormente sobre o identificado prédio e que é uma casa de habitação e quintal, no lugar de Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz: — Que seja declarada nula a partilha efectuada no inventário obrigatório a que se procedeu por esta comarca (2.ª sec. do 2.º Juízo Proc. 22/71) por óbito do simulador Rogério Vieira Nunes, entre os filhos deste e respeitante ao prédio referido. — Que sejam os réus condenados nas custas, procuradoria e o mais que for legal.

Aveiro, 27 de Abril de 1973.

O ESCRIVÃO,

a) **José Aníbal Gomes**

O JUIZ DE DIREITO,

a) **Manuel José M. Rodrigues**

LITORAL-Aveiro 5/5/73 — N.º 961

AVISO — DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, DOMINGOS NUNES BAILOTE, casado, motorista marítimo, morador na Rua de Santa Joana Princesa, da Gafanha da Nazaré e presentemente emigrado na Alemanha, vem declarar para todos os efeitos legais que não se responsabiliza por quaisquer dívidas ou encargos contraídas ou assumidos por sua mulher ROSA CARLOS RITA, naquela rua moradora, pois ficam devidamente assegurados os alimentos e outras despesas para os filhos do casal de ambos.

(Segue-se o reconhecimento da assinatura)

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª-feira	NETO
3.ª-feira	MOURA
4.ª-feira	CENTRAL
5.ª-feira	MODERNA
6.ª-feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONCERTO DE COMPOSIÇÕES DE CLÁUDIO CARNEIRO

O Município aveirense apreciou um ofício do Director do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, em que se comunicava a possibilidade de vir a realizar-se, no seu auditório, um concerto de composições de Cláudio Carneiro, pelo Quarteto de Cordas do Porto, mas que o referido estabelecimento de ensino não tem recursos próprios que lhe permitam proporcionar tão desejada audição. Por sua vez, a Edilidade, manifestando o seu interesse pelo referido concerto de música de câmara, deliberou conceder para tanto um subsídio de cerca de uma dezena de contos.

Foi igualmente deliberado, por sugestão do Vereador do Pelouro Cultural, Gaspar Albino, que se insistisse junto da família de António Carneiro e da Fundação Calouste Gulbenkian, no sentido de vir a ser repetida nesta cidade a exposição comemorativa do centenário daquele consagrado artista portuense, que está a realizar-se na capital.

COLÓQUIO SOBRE «PATOLOGIA PANCREÁTICA — PROBLEMAS E SOLUÇÕES»

Promovido pela direcção clínica do Hospital desta cidade, de colaboração com um conhecido laboratório, realizou-se, no Hotel Imperial, um colóquio subordinado ao tema «Patologia Pancreática — Problemas e Soluções», que foi orientado pelo Prof. Doutor Giesteira de Almeida, da Faculdade de Medicina do Porto.

Pela CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Assumiu recentemente as funções de Vice-Presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro o sr Dr. Nuno Botelho, que há já alguns anos serviu proficientemente nesta cidade como Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

JUNTA DE FREGUESIA DE EIXO

Em substituição do sr. prof. Álvaro Tavares Ribeiro dos Santos Silva, que, por motivos de saúde, deixou de exercer as funções de Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, assumiu o cargo o sr. Rolando Antunes Marques, funcionário da Direcção de Estradas deste distrito.

CONCURSO «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa»

A Sociedade Central de Cervejas promoveu um interessante concurso: culinária com uso obrigatório de cerveja — produto capaz de conferir aos mais diversos cozinhados (são já numerosas as receitas para mariscos, peixes, carnes e doçaria) um apreciadíssimo sabor, reforçando-lhes as virtudes alimentares e salutíferas; e intitulou-o «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa».

No distrito de Aveiro foi de 26 o número de concorrentes, para as duas previstas categorias: profissionais e amadores.

Do apuramento, feito na pretérita segunda-feira, resultaram os primeiros lugares: na categoria de profissionais, para José Manuel Silva Santos, do Restaurante «Toca do Velhinho» (S. João da Madeira); e, na categoria de Amadores, para Maria da Conceição Cabral (Gafanha da Nazaré).

Os vencedores participarão na final do Concurso, que se realizará em Lisboa no dia 20 do corrente.

FEIRA DE MOEDAS DE AVEIRO

No próximo sábado, 12, realizar-se-á, no Salão Municipal de Cultura, a terceira edição da «Feira de Moedas de Aveiro», em organização do Banco Borges & Irmão, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

A Feira funcionará em dois períodos, com início às 15 e às 21 e fecho, respectivamente, às 19 e 24 horas.

Sorteio da TERTÚLIA BEIRAMARENSE

A Tertúlia Beiramarense organizou um sorteio de uma motorizada «Casal», a que habilitavam os bilhetes de ingresso no **Festival de Encerramento** da «Feira de Março», tendo sido premiado o bilhete com o número 59 554.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Abril findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. desta cidade os seguintes valores e objectos, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: uma nota do Banco de Portugal; uma volta em ouro; um bilhete de identidade; uma apólice de seguro; uma chapa de matrícula de automóvel e outra de bicicleta; um anel em ouro; chaves diversas; duas argolas com chaves; um porta-moedas; uma carteira em plástico; óculos simples e óculos graduados; um farol de automóvel; uma bicicleta; um chapéu de criança e uma botinha de criança.

MÁRIO ROCHA na direcção de «O Ilhavense»

O distinto polígrafo, conferencista e jornalista prof. Mário Rocha, que, tantas vezes, com sua lúcida pena, tem honrado as colunas do **LITORAL**, dirige presentemente «O Ilhavense», jornal com créditos firmados desde há mais de meio século, fundado e sempre dirigido, até à recente morte do fundador, pelo saudoso prof. José Pereira Teles.

Ficou em boas mãos a direcção do prestigiado semanário.

DIA DA G.N.R.

A Companhia da Guarda Nacional Republicana aquartelada nesta cidade comemorou, na última quinta-feira, o «Dia da G.N.R.», com as seguintes cerimónias: formatura geral e hastear da Bandeira; leitura da mensagem do General Comandante-Geral da G.N.R.; missa na Catedral e almoço de confraternização.

«FESTIVAL DA CANÇÃO» em Esgueira

O Grupo Coral da Freguesia de Esgueira, tendo em vista a angariação de fundos para a compra de um órgão electrónico para a igreja paroquial, vai promover, muito em breve, um «Festival da Canção», tendo instituído diversos prémios para os concorrentes que mais se distingam.

CONCURSO DE APROVEITAMENTO DE LEITURA

Conforme anunciáramos, realizou-se, no último sábado, no Salão Municipal de Cultura, uma sessão solene para distribuição dos prémios aos concorrentes melhor classificados no **I Concurso de Aproveitamento de Leitura**, a que presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, teceu algumas considerações sobre a reforma do ensino, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Dr. Fernando da Conceição, Reitor do Liceu Nacional de Guimarães, que proferiu uma substanciosa palestra subordinada ao tema «Tempo livre e leitura».

Encerrou a sessão o sr. Dr. Vale Guimarães, para louvar aquela iniciativa.

A seguir, damos nota das classificações apuradas:

1.º escalão: 1.º classificado: António José Leite Gamelas; 2.º classificado: João Artur Filipe; 3.º classificado: Ana Maria da Silva Pinheiro; **2.º escalão:** 1.º classificado: Maria de Fátima Gonçalves; 2.º classificado: Filomena Lucinda Oliveira Fartura; **3.º escalão:** 1.º classificado: Lino João Grês da Costa; 2.º classificado: Maria Teresa Coutinho Mota; 3.º classificado: Maria de Fátima Pinheiro Barbosa.

Cartões de Visita

Promoção

Foi recentemente promovida a Escriturária de 1.ª classe a sr.ª D. Maria Margarida de Matos, que há cerca de 6 anos vem desempenhando funções, com muito aprumo e competência, no Registo Civil de Aveiro.

Em viagem

● Acompanhado de sua esposa, o conceituado e dinâmico comerciante aveirense sr. Abel Santiago seguiu, no passado domingo, para a Rússia, Hungria e Suiça, em viagem de férias com a duração de 15 dias.

● Na última segunda-feira, partiu para Angola e Moçambique, em viagem comercial, o Agente-Técnico de Engenharia Manuel Bóia, sócio-gerente da conceituada firma aveirense **Bóia & Irmão, L.da.**

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

No Aveirense

Sábado, 5 — às 21.30 horas — ESPADA NORMANDA — para maiores de 10 anos.

De sábado para domingo — às 0.30 horas — POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO — para maiores de 18 anos.

Domingo, 6 — às 15 e às 21 horas — OS DEZ MANDAMENTOS — para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas — OS RIVAIS — Com Robert Redford e Michael Gollard — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 10 — às 21.30 horas — O MALANDRO — com Richard Burton — para maiores de 18 anos.

No Avenida

Sábado, 5 — às 15.30 e 21.30 horas e Domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas — CHEGA-LHE... AMIGO! — com Bub Spencer, Jack Palance e Pany Saval — para maiores de 10 anos.

TAXA DE UTILIZAÇÃO DO «COURT» DE TÉNIS

Numa das últimas reuniões camarárias, foi decidido que se estabelecessem novos escalões na taxa a cobrar pela utilização do «court» de ténis existente no Parque Municipal do Infante D. Pedro: um, de 10$00, para maiores de 21 anos; e outro, de 5$00, para idades inferiores àquela.

Na referida reunião, o Vereador Ulisses Pereira anunciou que o Sport Clube Beira-Mar pensa criar uma secção destinada a difundir aquela modalidade desportiva.

FALECEU:

António da Silva Lau

Na noite de 17 para 18 do mês findo, faleceu, no Hospital desta cidade, o sr. António da Silva Lau, competente e zeloso funcionário do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo.

O extinto — viúvo da saudosa D. Maria Júlia de Jesus Dinis e pai dos srs. Amândio Júlio e Fernando Agenor Dinis da Silva Lau — era pessoa geralmente considerada por suas virtudes e qualidades, mormente nos meios ligados ao salgado aveirense, dadas as funções que exercia na Secção Diferenciada do Sal adstrita ao referido Grémio.

Era natural da vizinha vila de Ílhavo e contava 59 anos de idade; e o seu passamento, por inesperado, causou profunda consternação em quantos o conheciam.

Foi a sepultar, na tarde da quarta-feira imediata, no Cemitério Sul desta cidade, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos, e nos autos de execução de sentença, movida por Neves & Capote, L.da, com sede em Ílhavo, contra Sociedade Central de Pescarias de Peniche, L.da, com sede em Peniche, correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 2 de Maio de 1973.

O Juiz de Direito
a) **Manuel Rodrigues**
O Escrivão de Direito
a) **João Gabriel Patrício**

LITORAL-Aveiro 5/5/73 — N.º 961

CASAS DO POVO NO DISTRITO DE AVEIRO

Continua a processar-se, com a maior regularidade, a cobertura do Distrito com Casas do Povo. A Missão da Acção Social tem-se deslocado a variadíssimas localidades para dar a conhecer às populações rurais as vantagens que advêm com a sua instituição.

Pode-se afirmar que, duma maneira geral, tem havido a maior receptividade por parte das populações, não só das mais qualificadas a nível de freguesia, mas também dos pequenos e médios proprietários e dos que exercem a sua profissão no campo.

Assinale-se que, no final do ano de 1971, o Distrito de Aveiro só possuía 20 Casas do Povo. No ano de 1972, o seu número elevou-se a 33 e as freguesias abrangidas passaram a ser 99. Já no ano corrente, foram enviados à Junta Central das Casas do Povo os processos para a constituição das Casas do Povo de Avanca, S. Lourenço do Bairro, S. João da Madeira, Sangalhos e Águeda. Após o sancionamento superior destes processos, 115 freguesias das 197 existentes no distrito fcarão a usufruir benefícios semelhantes aos trabalhadores do Comércio e da Indústria.

MOVIMENTO DOS NÚCLEOS REGIONAIS DA LIGA DOS COMBATENTES

Começaram, recentemente, a desempenhar cargos directivos nos Núcleos regionais da Liga dos Combatentes, os seguintes combatentes e expedicionários: **em Aveiro**: Presidente, Major Luís de Almeida Bettencourt Viana; Vice-Presidente, Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Cristo.

DIA MUNDIAL DO HOMEM DO MAR

Uma data — 6 de Maio — internacionalmente escolhida e aceite, figura hoje como o dia de homenagem ao Homem do Mar. É um apelo à junção dos homens de todas as latitudes, à volta de uma realidade que os torna amigos e os dignifica: o trabalho! É uma chamada ao nosso sentido de justiça, para aqueles que o praticam com risco indiscutível e vontade indómita perdidos nos longes, na distância feita de águas profundas, serenas ou revoltas!

O Mar, na sua grandeza, fala-nos de Infinito... O Homem na sua pequenez, ao entendê-lo, a viver dele e por ele, fala-nos a linguagem das finitas forças, mas de grandes programas. É esse, talvez, o pensamento que deu corpo à ideia de assinalar mundialmente tal data.

O Homem do Mar é o braço seguro a pescar o pão que vem de longe para a nossa mesa. É a mão firme que se ocupa a bordo em tarefas multiplicadas. É o pulso forte que segura o leme... É a vião precisa que dirige o barco.

O Homem do Mar é o homem da aventura arriscada e apaixonante que os poetas e os escritores retratam; é o homem da labuta árdua e salgada, que sofre ausências, porque o mar o chama, porque o mar ordena.

O Dia Mundial do Homem do Mar engloba, intrìnsecamente, um preito de respeito às qualidades do marítimo; uma saudade que ele entende talvez melhor do que os que ficam; uma voz, a da sobrevivência do espírito, que ousa ir por todos os continentes a anunciar: olhemos os mares e neles saibamos também descobrir os Homens!

Neste dia do Homem do Mar, obra do Apostolado do Mar em terra, atenta a todos os marítimos, dirige a Deus os seus problemas, os seus legítimos anseios, as suas esperanças!

M. R. H.

JOVEM MORTALMENTE ATROPELADA

Na última quarta-feira, pouco antes das 8 horas, quando se dirigia às Fábricas Aleluia, onde trabalhava, vinda de Eixo, terra em que residia com seu pais, foi mortalmente atropelada pela furgoneta RA-24-80, conduzida por Manuel de Jesus, de 61 anos, comerciante, morador no lugar de Cabecinhas, freguesia de Calvão, do concelho de Vagos, a jovem Maria João Resende Barbosa, de 19 anos de idade.

Estava a desditosa vítima sobre o passeio da chamada Ponte de Pau, aguardando precisamente que o referido veículo passasse, quando este, que descia a Rua de 5 de Outubro, ao que parece com grande velocidade, a atingiu, projectando-a e colhendo-a mais adiante com o rodado.

Conduzida ao Hospital, já ali chegou sem vida.

O desastre causou a maior consternação, particularmente no meio industrial onde a Maria João trabalhava e era estimada por suas virtudes e qualidades.

MENOR PERDEU

— ontem, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 5 mil escudos, de empresa onde trabalha. Pede, porque muito pobre, a quem os tenha encontrado, a caridade de fazer a sua entrega na Redacção deste jornal.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Pelo espaço de 30 dias, está aberto concurso documental para admissão de 1 auxiliar de laboratório de análises clínicas.

As interessadas deverão dirigir-se à Secretaria deste Hospital dentro das horas de expediente, a fim de se inteirarem das condições de admissão.

Aveiro e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 25 de Abril de 1973.

A MESA ADMINISTRATIVA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se público que, por sentença de 24 do corrente mês de Abril, foi declarado em estado de falência o requerente Humberto Albino de Matos, casado, comerciante, residente na Vila Osório, n.º 167, lugar do Viso desta cidade de Aveiro, tendo sido fixado em 60 dias, a contar da publicação deste anúncio no respectivo jornal, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, 26 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito
a) Ilegível

O Escrivão de Direito
Américo Castanheira

AGRADECIMENTO

JOSÉ EUGÉNIO DOS SANTOS

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso para a adjudicação da empreitada para OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS BLOCOS DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE AVEIRO, durante o prazo de 30 dias, com início em 7 de Maio de 1973.

O concurso terá lugar em 6 de Junho de 1973 na Delegação no Porto da Caixa Nacional de Pensões, Rua de Santo Ildefonso, n.º 245, onde se encontra patente o processo do concurso, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

ALVARÁ EXIGIDO: 5.ª subcategoria da 1.ª categoria da 1.ª classe.

BASE DE LICITAÇÃO: ... ... 416 290$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO: ... ... 10 408$00

Porto, 27 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito desta comarca correm éditos de TRINTA DIAS contados da publicação do último anúncio e na acção sumária n.º 115/72 que Emanuel Martins Magalhães, solteiro, maior, do lugar e freguesia de Nariz move contra Augusto Eleutério Gerardo Nunes, solteiro, maior, operário, ausente em parte incerta e que teve a última residência conhecida no lugar e freguesia de Nariz e ainda contra outros, citando este réu para contestar aquele processo apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda aquela dilacção de 30 dias, sob a cominação de, não o fazendo, ser condenado no pedido, que consiste em ser julgado nulo e de nenhum efeito o contrato de compra e venda fixado entre a também ré Maria Martins Magalhães ou Maria Martins Belém e o falecido Rogério Nunes, feito em 27/5/957 e nula também a escritura pública que titula o mesmo contrato, lavrada no Cartório Notarial de Oliveira do Bairro na mesma data a folhas 3 a 4v do livro de notas para actos e contratos inter vivos n.º 309. — Que se ordene o cancelamento na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, do registo da simulada compra e todos e quaisquer registos que porventura hajam sido feitos posteriormente sobre o identificado prédio e que é uma casa de habitação e quintal, no lugar de Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz: — Que seja declarada nula a partilha efectuada no inventário obrigatório a que se procedeu por esta comarca (2.ª sec. do 2.º Juízo Proc. 22/71) por óbito do simulador Rogério Vieira Nunes, entre os filhos deste e respeitante ao prédio referido. — Que sejam os réus condenados nas custas, procuradoria e o mais que for legal.

Aveiro, 27 de Abril de 1973.

O ESCRIVÃO,
a) **José Aníbal Gomes**

O JUIZ DE DIREITO,
a) **Manuel José M. Rodrigues**

LITORAL-Aveiro 5/5/73 — N.º 961

AVISO — DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, DOMINGOS NUNES BAILOTE, casado, motorista marítimo, morador na Rua de Santa Joana Princesa, da Gafanha da Nazaré e presentemente emigrado na Alemanha, vem declarar para todos os efeitos legais que não se responsabiliza por quaisquer dívidas ou encargos contraídas ou assumidos por sua mulher ROSA CARLOS RITA, naquela rua moradora, pois ficam devidamente assegurados os alimentos e outras despesas para os filhos do casal de ambos.

(Segue-se o reconhecimento da assinatura)

E que fazer dos vencidos?

Continuação da página três

cial redunda no afrouxamento de possibilidades e, muitíssimas vezes, na morte irremediável («natural e despercebidamente») das empresas com menor poder de encaixe. Mas estes retalhistas, e bem assim os intermediários, abanados e derrubados pela voragem, arrastam na queda os seus empregados com os habituais reflexos na vida dos familiares que deles estão dependentes. Evidentemente, que se aguentarão algumas casas. Só que passam a funcionar como meros elementos de recurso, ou — muito poucas — como escaldantes e estigmatizados postos da originalidade, do luxo, da ostentação.

Num país altamente industrializado, talvez que a disponibilidade destes braços — sobretudo dos mais jovens — fosse empregue em tarefas mais úteis. No nosso caso, vislumbramos apenas mais um caminho aberto ao drama da emigração.

Sem nos julgarmos dentro do delírio dos chamados romances de antecipação, podemos profetizar que tais processos concorrenciais conduzem, a menor ou maior prazo, a uma concentração do tipo monopolista com todos os inconvenientes que poderemos perceber neste período de Michel Bosquet:

«Todavia, a derrocada das taxas de lucro não é senão uma situação *média*. Não atinge todos os capitais nem todas as indústrias. Oferece aos grupos mais poderosos, aos que têm uma posição de monopólio, a possibilidade de eliminar as empresas mais fracas, de açambarcar a sua parte do mercado e, no fim de contas, de monopolizar a economia toda»(2).

E se partirmos do princípio de que «o capital costuma ter o poder absoluto de decisão e a sua posse confere a faculdade de dominar totalmente os outros indivíduos»(3), justifica-se a nossa inquietação (por enquanto, apenas de carácter económico), que nos atrevemos a traduzir e concentrar nas interrogações:

1.ª — Uma vez que o abastecimento da maioria dos artigos de consumo dependa, na sua maior parte, das cadeias de hipermercados — quem nos garante o equilíbrio de preços, isto é, que esses preços se não estabeleçam independentemente da oferta e da procura?

2.ª — Se a criação dessas cadeias trouxer como consequência uma diferença substancial no volume das contribuições agora recebidas pela Fazenda Pública e pelas Câmaras — onde se irá colher essa diferença indispensável, com certeza, aos respectivos orçamentos? Ao fim e ao cabo — não irá o consumidor pagar sob a forma de imposto aquilo que embolsará sob a forma de desconto?

3.ª — Onde parará a voracidade polivalente destes hipermercados, ou d e s t a s cadeias?

4.ª — E... que fazer dos vencidos?

No que nos diz directamente respeito, não temos ilusões. Sabemos que a voracidade não é coisa que se trave com argumentos de natureza sentimental. Por isso não nos admiraria que surgisse qualquer modificação legislativa tendente a animar os hipermercados, ou as empresas proprietárias de outras cadeias, a insistir na inclusão do ramo farmácia nos seus estabelecimentos.

Quem vê arder as barbas do vizinho...

VASCO BRANCO

1) Elementos colhidos no quinzenário «O Comércio de Víveres», de 1/12/72.

2) Em «Ecologia e a Revolução».

3) Ricardo G. Zaldivar, in «A Crise do Meio Ambiente».

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

CONFRATERNIZAÇÃO TRADICIONAL DE BASQUETEBOLISTAS «AURI-RUBROS»

(0-4), Mendonça Lemos (2-2) e Amílcar Bagão.

INFANTIS — Adriano Robalo (4-10), Hernâni Campos (5-5), João Carvalho (2-2). José Luís Pinho (3-5), Manuel Vaz (2-2), José Calisto (4-0) e Manuel Cabral Monteiro.

À noite, no Restaurante Ferro, *realizou-se um jantar de confraternização, para que foram especialmente convidados: Eduardo Dias Pereira, da Direcção do Galitos; Carlos Jerónimo, da Secção de basquetebol; José Nogueira Martins e Albano Baptista, antigos técnicos; o «árbitro» Jesus Moll; o velho e dedicado guarda do Parque, sr. Adriano; e um representante do* LITORAL.

Aos brindes, falaram, sucessivamente, o Major Alfredo Rodrigues (pela Comissão deste ano), Carlos Jerónimo, Manuel Cabral Monteiro (pelos «infantis», Jesus Moll, Albano Baptista e Eduardo Dias Pereira.

Momentos de especial relevo: a evocação dos camaradas ausentes — Júlio Ribeiro e Luís Bernardo (ex-juniores), radicados em Angola; João Rosas e António Praças (ex--infantis), a viverem respectivamente, no Brasil e nos Açores; a entrega da «Medalha da Nova Sede do Galitos» atribuida pela Direcção do Clube aos confraternizantes; e a nomeação dos elementos encarregados da próxima reunião (José Calisto, Hernâni Campos e Manuel Cabral Monteiro).

HÓQUEI EM PATINS

● Este fim-de-semana, têm início as provas de INFANTIS (em Sangalhos) e JUVENIS (em S. João da Madeira), com jogos esta tarde; e prossegue, amanhã de manhã (em Ovar), o torneio de INICIADOS — com o seguinte programa geral:

INFANTIS — Alba — Oliveirense e Mealhada — Ovarense.

JUVENIS — Oliveirense — Curia e Cucujães — Sanjoanense.

INICIADOS — Mealhada — Oleiros, Sanjoanense — Anadia e Ovarense — Alba.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

(0-14), Veiga (0-2), Aleixo, Teixeira, Jorge Orlando e Martinho.

VILANOVENSE — Henrique (4-1), José Manuel (6-4), José Carlos, Alexandre (8-13), Luís (2-0), Teixeira (0-5), Vítor (0-5), Nelo, Eliseu, Ângelo, Carlos Manuel e Felizes.

1.ª parte: 36-20. 2.ª parte: 42-28.

● FEMININO — II Divisão

Zona Norte — Série B — 9.ª ronda

Sport — Galitos 25-31
Esgueira — Sangalhos . . 48-78

Classificação — Sangalhos, 13 pontos. Galitos e Esgueira, 11. Sanjoanense, 9. Sport, 7. Olivais, 6. (As turmas do Sangalhos e do Esgueira têm mais um jogo que os restantes).

CAMPEONATO DE AVEIRO DE INICIADOS

Série A — 3.ª jornada

Sangalhos — Illiabum . . 29-32
Galitos-A — Beira-Mar-A . 36-17

Série B — 5.ª jornada

Cucujães — Sanjoanense . 17-76
Ovarense — Galitos-B . . 35-40

Série B — 6.ª jornada

Beira-Mar-B — Ovarense . 42-19
Galitos-B — Sanjoanense . 44-47

● *Classificações:*

Zona A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	3	3	0	160-76	6
Sangalhos	3	2	1	104-75	5
Galitos-A	3	1	2	75-92	4
Beira-Mar-A	3	0	3	68-164	3

Zona B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar-B	5	4	1	200-125	9
Sanjoanense	4	4	0	203-101	8
Galitos-B	4	2	2	161-126	6
Ovarense	5	1	4	131-157	6
Cucujães	4	0	4	43-219	4

● *Próxima jornada:*

Hoje (16 horas)

Galitos-B — Beira-Mar-B

Amanhã (de manhã)

Ovarense — Cucujães
Galitos-A — Illiabum (10 h.)
Beira-Mar-A — Sangalhos 11 h.)

Xadrez de Notícias

mios referentes ao *I Torneio da Páscoa,* entre «amadores».

A Associação de Ciclismo de Aveiro promove, amanhã, com início às 9 horas, num percurso de 85 kms., o *IV Prémio das Caves Aliança* — competição reservada a ciclistas «populares» e «amadores--juniores».

No dia 9 de Abril findo, na Clínica de S. Jorge, em Lisboa, o futebolista Aguinaldo Melo, da «Velha Guarda» do Beira-Mar, foi operado, com total sucesso, a um menisco, pelos médicos Dr. Maia Ferreira e Dr. Biscaia da Silva.

A contar para o *IV Torneio Nacional das Barragens,* em motonáutica, realiza-se amanhã a Prova da Barragem de Montargil, em Ponte de Sor (Portalegre).

Em organização da Prevenção Rodoviária Portuguesa, realiza-se em Aveiro, hoje e amanhã, a final nacional do XI Taça Escolar Internacional.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA» ★

13 de Maio de 1973

1 — C.U.F. — Sporting 2
2 — U. Coimbra — Barreirense 1
3 — Beira-Mar — Belenenses 1
4 — Leixões — Porto 2
5 — Montijo — U. Tomar 1
6 — Atlético — Farense 1
7 — Riopele — Famalicão 1
8 — Braga — Varzim 1
9 — Covilhã — Académica 1
10 — Lamas — Oliveirense 1
11 — Seixal — Nazarenos 2
12 — Portimonense — U. Leiria 1
13 — Torres Novas — Tramagal x

"Medalha de Prata" do Galitos para o Beira-Mar

rimónia e relevou as actuais e amistosas relações entre os dirigentes dos dois clubes, possibilitando, agora, a entrega do galardão com que o Galitos pretendia demonstrar o seu preito de gratidão e homenagear o Beira-Mar, «pelos vultosos serviços prestados a Aveiro, onde o Clube é força viva, força actuante, dos mais fortes elementos dinamizadores e prestigiantes dos aveirenses».

Concluiu, desejando os maiores êxitos futuros para o Beira-Mar e fazendo a entrega da «Medalha» de uma pasta com um pergaminho em que se transcreve a acta da reunião em que a Direcção do Clube dos Galitos resolveu conceder aquele galardão.

De seguida, o Dr. Mário Gaioso prestou também homenagem à Tertúlia Beiramarense, pondo em destaque a relevância dos serviços prestados pelos seus componentes, tanto ao Beira-Mar, como a Aveiro e até ao Galitos — finalizando por entregar igualmente uma «Medalha da Nova Sede» àquele operoso grupo de aveirenses, na pessoa do seu Presidente Antero Veiga.

O Eng.º Azevedo Félix e o Dr. Fernando de Oliveira (a encerrar a sessão, que decorreu no Salão de Troféus do Beira-Mar), ambos em nome dos auri-negros, e ainda, entre eles, João da Graça Paula, pela Tertúlia, proferiram ajustados agradecimentos ao Clube dos Galitos, tanto pela honrosa visita dos seus dirigentes, como também pela razão que determinara essa sua nobre atitude.

Todos evidenciaram o passado glorioso do Galitos, que tanto tem honrado e prestigiado Aveiro, mantendo-se fiel ao que mais caro existe no verdadeiro espírito aveirense — e todos manifestaram a esperança de que, futuramente, se estreitem cada vez mais os salutares laços de amizade que existem entre o Galitos e o Beira-Mar, a bem das duas prestigiosas colectividades e da terra-comum, de que ambas são elevados expoentes, dentro e fora do País.

Em fecho da memorável sessão, os dirigentes do Beira-Mar e do Galitos e os elementos da Tertúlia Beiramarense reuniram-se, depois, num **espumante de honra,** em que se brindou pelos dois clubes.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 - Aveiro

PREVIDÊNCIA SOCIAL DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Instruções para beneficiários e contribuintes

A PARTIR DE 1 DE MAIO DE 1973

FICAM ABRANGIDOS PELO REGIME DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

O pessoal do serviço doméstico
* Trabalhadores por conta de outras pessoas em cujas residências prestam serviço.
* Criadas, empregadas domésticas, mulheres a dias e outros.

E

as respectivas entidades patronais
* Em consequência:

A PARTIR DE JUNHO

e sempre de 1 a 10 de cada mês

As entidades patronais — Devem efectuar o pagamento da contribuição total relativa ao trabalho prestado no mês anterior

O encargo é suportado em parte pelo trabalhador, por desconto a efectuar no seu ordenado ou salário.

JÁ EM NOVEMBRO

ou decorridos seis meses a contar do dia 1 do mês a que se refere a 1.ª contribuição

O pessoal do serviço doméstico — Tem direito a
* Assistência médica e medicamentosa
* Subsídio na doença
* Subsídio na maternidade

Também para os descendentes

A CONCEDER → Por esta Caixa

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

Pessoal com remuneração mensal	Concelho de Aveiro	o beneficiário	20$00
		a entidade patronal	45$00
		Total. .	65$00
	Outros concelhos do Distrito de Aveiro	o beneficiário	10$00
		a entidade patronal	30$00
		Total. .	40$00
Pessoal com remuneração diária	Por cada período de trabalho diário de duração não superior a 4 horas	o beneficiário	$50
		a entidade patronal	1$50
		Total. .	2$00

PREENCHIMENTO DAS GUIAS

INDICAR SEMPRE →
* nome completo do contribuinte (chefe de família)
* morada, incluindo o concelho
* nome completo do empregado

LOGO QUE A CAIXA LHE DÊ CONHECIMENTO

INDICAR TAMBÉM →
* número de contribuinte
* número de beneficiário

ESTAS INDICAÇÕES SERVEM PARA ACAUTELAR MELHOR OS INTERESSES DOS CONTRIBUINTES E BENEFICIÁRIOS

INSCRIÇÃO

A ENTIDADE PATRONAL (contribuinte)
* considera-se inscrita logo que efectue o pagamento da primeira contribuição

O EMPREGADO (beneficiário)
* entregará para o efeito boletim de identificação devidamente preenchido

OS NÚMEROS DE INSCRIÇÃO DO CONTRIBUINTE E DO BENEFICIÁRIO DEVEM SER SEMPRE INDICADOS NOS DOCUMENTOS A ENVIAR À CAIXA.

DE FUTURO

e decorridos os necessários prazos.

O pessoal do serviço doméstico — Terá ainda direito a
* Pensão de Invalidez
* Pensão de Velhice
* Subsídio por Morte
* Pensão de Sobrevivência

A CONCEDER → Pela Caixa Nacional de Pensões

CONTRIBUIÇÕES

POSTOS DE RECEPÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES na sede da Caixa e nos abaixo indicados

* As guias necessárias ao pagamento estarão ao dispor dos contribuintes naqueles mesmos locais, a partir de 20 de Maio deste ano.

FORMAS DE PAGAMENTO

* Em dinheiro
* Em cheque à ordem da Caixa

Na sede da Caixa ou nos locais abaixo indicados

ou

* Em vale de correio
* Em cheque à ordem da Caixa

Pelo correio

* O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida.

* Para prova de pagamento o contribuinte deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.
* O pagamento pode ser antecipado conforme a regra indicada na guia de pagamento.

O PAGAMENTO PONTUAL DAS CONTRIBUIÇÕES É GARANTIA DOS DIREITOS PREVISTOS

BENEFÍCIOS

OS BENEFICIÁRIOS UMA VEZ INSCRITOS TERÃO DIREITO

A:	Com:
* Assistência médica e medicamentosa * Subsídio na doença (incluindo tuberculose) * Subsídio na maternidade	* seis meses de inscrição e pelo menos oito dias de contribuições nos três meses anteiores ao mês em que se verificou a doença ou o parto.
Pensão de Invalidez	* cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições
Pensão de Velhice	* dez anos de inscrição e sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições
Subsídio de Morte	* três anos de inscrição e dezoito meses ou três anos civis com entrada de contribuições
Pensão de Sobrevivência	* cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições

IMPORTANTE:

INFORME SEMPRE A CAIXA

Da mudança de residência
Da entrada e saída de pessoal — Se é contribuinte

Da mudança de residência
Da mudança de entidade patronal — Se é beneficiário

SE PRECISAR DE MAIS ESCLARECIMENTOS

DIRIJA-SE:

AOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO QUE FUNCIONAM

— na sede desta Caixa (Tesouraria) e nos locais abaixo indicados, onde também serão distribuídos Folhetos Informativos «Previdência Social do Pessoal do Serviço Doméstico», a partir de 20 de Maio deste ano.

Postos de recepção de contribuições

Sede da Caixa (Tesouraria) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 AVEIRO

POSTOS CLÍNICOS:

1 — S. João da Madeira — R. Frederico Ulrich — S. JOÃO DA MADEIRA

2 — Oliveira de Azeméis — R. Marquês de Abrantes — OLIVEIRA DE AZEMÉIS

3 — Espinho — R. 31, 345 — ESPINHO

4 — S. Maria de Lamas — Santa Maria de Lamas — FEIRA

6 — Albergaria-a-Velha — R. S. António — ALBERGARIA-A-VELHA

7 — Lourosa — Largo da Feira — Lourosa — FEIRA

8 — Cortegaça — Estrada Nacional — Cortegaça — OVAR

9 — Águeda — Largo da República — ÁGUEDA

10 — Mealhada — R. Dr. Costa Simões — MEALHADA

11 — Ovar — R. Dr. José Estevão, 2 — OVAR

12 — Riomeão — Estrada Nacional — Riomeão — FEIRA

13 — Vila da Feira — R. Dr. Guilherme Moreira — VILA DA FEIRA

14 — Ílhavo — R. Camões — ÍLHAVO

15 — Arouca — Granja — AROUCA

16 — Estarreja — R. Desemb. Correia Teles, 134 — ESTARREJA

17 — Couto de Cucujães — Picoto — Cucujães — OLIVEIRA DE AZEMÉIS

18 — Cacia — R. Cons. Nunes da Silva — Cacia — AVEIRO

19 — Pampilhosa — Pampilhosa — MEALHADA

20 — Vista Alegre — Vista Alegre — ÍLHAVO

21 — Vale de Cambra — Av. Camilo de Matos, 323 — VALE DE CAMBRA

22 — Anadia — R. Alexandre Seabra — ANADIA

23 — Avanca — L. da Igreja — Avanca — ESTARREJA

24 — Eixo — Eixo — AVEIRO

25 — Lobão — Corga do Lobão — FEIRA

26 — Gafanha da Nazaré — R. Padre Manuel Bernardes — Gafanha da Nazaré — ÍLHAVO

27 — S. João de Ver — S. João de Ver — FEIRA

28 — Cesar — Cesar — OLIVEIRA DE AZEMÉIS

29 — Oliveira do Arda — Oliveira do Arda — Raiva — CASTELO DE PAIVA

30 — Vagos — R. Mendes Correia (Pai) — VAGOS

31 — Moselos — Casa do Povo do Norte da Feira — Moselos — VILA DA FEIRA

32 — Pardilhó — Pardilhó — ESTARREJA

Aveiro, 30 de Abril de 1973
A DIRECÇÃO,

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S. A. R. L.

BALANÇO FINAL DO EXERCÍCIO

31 DE DEZEMBRO DE 1972

Relatório do Conselho de Administração

Excelentíssimos Senhores Accionistas

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar a V. Ex.as o Balanço e Contas relativos ao exercício de 1972, assim como um sucinto Relatório do que foi a actividade da n/ Empresa no decorrer deste ano.

A conta de LUCROS E PERDAS apresenta um saldo positivo de 387,7 contos. A evolução dos resutados desta conta mostra claramente que a crise de 1970 foi debelada, com o que muito nos congratulamos.

A característica dominante do ano a que este relatório se reporta foi um acentuado aumento da procura dos nossos produtos nos três principais mercados em que a n/ actividade se exerce: Metropolitano, Ultramarino e Estrangeiro. A Produção mostrou pouca elasticidade e corresponder a esta chamada, não porque lhes faltasse a necessária capacidade, mas principalmente por dificuldades de aspecto humano e social, tendo-se verificado, em muitos casos, que as nossas leis de trabalho tem certos aspectos paralisantes que os sindicatos exploram, nem sempre no verdadeiro interesse dos trabalhadores.

Foi significativo o aumento das nossas exportações, especialmente para mercados como o alemão, a que uma conveniente estruturação de base confere características mais estáveis do que as das anteriores oportunidades, tipo Vietnam.

Esta actual conjuntura com tendência a prolongar-se e com alguns aspectos irreversíveis, levou a repensar toda a política da Empresa e já foram feitas as primeiras diligências, com o fim de se completar ràpidamente a nova instalação, o que trará incalculáveis benefícios à Produção, nomeadamente o seu aumento considerável, com maior produtividade da mão de obra e melhores possibilidades de controle de qualidade.

Este problema da qualidade tem preocupado a Administração que procura negociar com firmas estrangeiras competentes contractos de assistência técnica, para um mais rápido aperfeiçoamento de determinados tipos de lixa.

Do mesmo modo com o que se passou com as lixas, as colas tiveram este ano uma maior procura. Esgotados completamente os Stocks que durante dois anos constituiram um pesado encargo, torna-se necessário estudar com o maior cuidado a possibilidade económica dum total reapetrechamento deste sector, pois que a exploração nos moldes actuais afigura-se impraticável, na medida em que ocupa uma elevada mão de obra difícil de obter, exigente e de baixo rendimento.

A margem de lucro bruto com que temos vindo a trabalhar baixou este ano, mostrando que o aumento dos custos dos factores de produção não foi suficientemente compensado pelo aumento de produtividade dos mesmos — nosso esforço constante — nem se pode repercutir inteiramente no preço de venda, imposto pelo mercado.

A situação financeira manteve-se com as características anteriores e com um certo desafogo da Tesouraria.

Deste modo podemos participar no capital duma sociedade por quotas, que se constitui com sede no Porto, a GIC — Gestão Industrial e Comercial, Lda., o que foi objecto duma Assembleia Geral Extraordinária. Consideramos este acto de transcendente importância para a vida desta Empresa, não como operação financeira, mas devido à boa qualidade dos serviços que, certamente, passaremos a contratar àquela nova sociedade.

Porque temos tido a melhor colaboração da parte dos principais elementos da empresa, a esses apraz-nos registar os nossos agradecimentos e a promessa de nos mantermos fiéis à orientação que traçámos e em que temos vido a prosseguir.

Ao Conselho Fiscal rendemos a n/ homenagem pela s/ esclarecida e isenta actuação e manifestamos o n/ reconhecimento pela colaboração amiga que sempre nos tem dispensado.

Concluindo, propomos que o saldo da conta de resultados deste exercício seja totalmente aplicado na amortização de prejuízos anteriores.

Aveiro, 1 de Março de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) DR. JOAQUIM HENRIQUES
DR. ANTÓNIO CORREIA DA SILVA
ENG.º BELMIRO MENDES DE AZEVEDO
ENG.º CASIMIRO SACCHETTI

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		14 797$50	
Bancos		154 813$53	169 611$03
REALIZÁVEL			
Letras a Receber		3 492 340$80	
Clientes		11 424 634$40	
Devedores Especiais		100 993$70	
Devedores Duvidosos		365 272$40	15 383 241$30
EXISTÊNCIAS			
Produtos Acabados		3 056 451$10	
Produtos Semi-Acabados		1 403 979$30	
Matérias Primas		2 064 793$51	
Produtos Diversos		662 477$17	7 187 701$08
IMOBILIZADO			
TÉCNICO CORPÓREO			
Terreno		1 089 069$40	
Edifícios Industriais	7 797 014$98		
Reintegrações	1 808 550$10	5 988 464$88	
Equipamento Industrial	21 695 959$95		
Reintegrações	11 115 172$80	10 580 787$15	
Instalações Fabris	987 980$70		
Reintegrações	456 983$00	530 997$70	
Equip. de Laboratório	161 357$40		
Reintegrações	34 653$20	126 704$20	
Móveis e Utensílios	570 742$70		
Reintegrações	375 635$10	195 107$60	
Máq. de Escrever, calcular e de Contabilidade	353 643$50		
Reintegrações	179 772$80	173 870$70	
Viaturas	283 888$00		
Reintegrações	102 057$60	181 830$40	18 866 832$03
DE RESERVA			
Títulos de Obrigações Tesouro de Angola		90 000$00	
Participações em Sociedades		859 714$07	
Acções de Conta Própria		1 687 500$00	2 637 214$07
DIVERSOS			
Cauções			4 140$00
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regulari.			147 288$80
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA			
RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS			
Prejuizos de exercícios anteriores		490 071$81	
Lucro do Exercício		— 387 692$80	102 379$01
CONTAS DE ORDEM			
Valores Recebidos em Caução		370 000$00	
Devedores por Garantia e Avales Prestados		15 050 000$00	
Devedores por Valores Enviados à Cobrança		3 364 514$50	
Letras Descontadas		1 928 980$90	
Devedores por Títulos Depositados		90 000$00	20 803 495$40
			65 301 902$72

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Fornecedores		3 217 459$10	
Credores Especiais		18 022 186$60	
Letras a Pagar		294 277$50	
Impostos a liquidar		19 806$00	21 553 729$20
OUTRAS CONTAS DO PASSIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			60 683$40
			21 614 412$60

SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital		12 000 000$00	
Reservas			
Legal	2 400 000$00		
Especiais	8 084 390$99	10 484 390$99	
Provisões			
Para Dívidas Incobráveis	342 849$40		
Para Perda de Valor das Exist.	56 754$33	399 603$73	22 883 994$72
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Avales Recebidos em Caução		370 000$00	
Garantias e Avales Prestados		15 050 000$00	
Valores Enviados à Cobrança		3 364 514$50	
Responsabilidade por Letras Descontadas		1 928 980$90	
Títulos Depositados		90 000$00	20 803 495$40
			65 301 902$72

O TÉCNICO DE CONTAS

a) ANTÓNIO ALBERTO SOARES DA COSTA FERREIRA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) DR. JOAQUIM HENRIQUES

DR. ANTÓNIO CORREIA DA SILVA

ENG.º BELMIRO MENDES DE AZEVEDO

ENG.º CASIMIRO SACCHETTI

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S. A. R. L.

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

		DÉBITOS	CRÉDITOS
Resultado do Exercício Anterior		490 071$81	
Matérias Primas		6 886 132$40	
Material de Embalagem		211 556$70	
Combustíveis		536 097$30	
Energia Eléctrica		303 855$50	
Vendas Líquidas			26 270 889$60
Custos Produtos Vendidos		16 797 883$10	
Remunerações e Encargos Sociais		4 389 810$40	
Reintegrações do Exercício		3 619 280$20	
Gastos com Publicidade		152 710$80	
Gastos G. de Fabrico (Complemento)		555 252$00	
Gastos Comerciais (Complemento)		2 014 350$80	
Gastos G. Administração (Complemento)		336 973$10	
Juros e Descontos Diversos		1 291 786$90	
Contribuições e Impostos		32 698$00	
Outras Receitas e Lucros			153 258$10
Valores Afectos à Fabricação			11 434 671$30
Constituição de Provisão P/ Dívidas Incobráveis		342 739$00	
RESULTADOS			
Do Exercício de 1971	490 071$81		
Deste Exercício	— 387 692$80		102 379$01
		37 961 198$01	37 961 198$01

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

De acordo com a Lei e as disposições estatutárias, o Conselho Fiscal examinou, ao longo do exercício, as contas, e bem assim toda a documentação inerente, tendo sempre encontrado tudo na melhor ordem.

Sempre o Conselho de Adminstração prestou os esclarecimentos oportunamente solicitados, o que muito facilitou o desempenho das funções cometidas a este Conselho Fiscal.

Os critérios valorimétricos adoptados satisfazem as disposições legais, pelo que permitem a correcta avaliação do património social e a exacta determinação do resultado do exercício.

Apraz-nos registar a melhoria verificada nos resultados da exploração e outrossim constatar que as perspectivas futuras da Sociedade se apresentam optimistas, tudo a confirmar — como afirma o Conselho de Administração no seu Relatório — que a crise de mil novecentos e setenta se encontra debelada.

Pelo exposto, somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

2.º — Que ao resultado do exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como bem soube gerir os negócios da Sociedade.

Aveiro, 12 de Março de 1973

Dr. ANTÓNIO ALBERTO DA MAIA FERREIRA
Dr. LUIS FILIPE VASCONCELOS DA MOTA FREITAS
Dr. ANTÓNIO MENDES CABRAL

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

No sentido de corresponder aos desejos de muitos consumidores que pretendem liquidar os recibos dos consumos de água e energia em local diferente do da instalação e que não o fizeram, em devido tempo, o Conselho de Administração deliberou atender todos os pedidos que nesse sentido sejam formulados até 31 de Maio, próximo. Depois dessa data, idênticas pretensões só serão consideradas, fora do auto da celebração do contrato, mediante o pagamento prévio da quantia de 15$00.

Por dificuldades insuperáveis não se poderão considerar os pedidos de cobrança de instalações da cidade nas aldeias. No entanto, os recibos relativos às aldeias podem ser pagos em qualquer zona de cobrança.

Os pedidos deverão ser feitos em impresso próprio fornecido pela secretaria dos Serviços Municipalizados e renovados os que até agora não foram atendidos.

Aveiro e Serviços Municipalizados, 27 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO

Novo Ford Capri o Capríssimo!

O Capri fez esta coisa inaudita — ultrapassou-se a si próprio. O seu «perfil» é mais acutilante — o capot tem um desenho ainda mais audacioso e a embaladeira negra torna-o ainda mais esguio. O seu «rosto» é mais agressivo — a grelha e os faróis mais largos dão-lhe a pinta dos invencíveis. Os novos desenhos dos faróis da rectaguarda tornam-no ainda mais insolente quando ele ultrapassa de noite. O painel dos instrumentos lembra o de um avião a jacto. E os bancos envolvem quem conduz em conforto, em segurança. Não falando já na suspensão, — quase um colchão de molas de hotel de muitas estrelas.
É por isto tudo que o novo Capri é — o Capríssimo!
Experimente-o nos Concessionários FORD

CAPRI XL

PAI, COMPRA UM CARRO MUITO MUITO MUITO SEGURO!

Ford
Ford à frente!

SATÉLAUTO ESTRADA DE CACIA — TELEF. 91453'4 AVEIRO

Pão de Açúcar

CORTADORES PARA A N/ LOJA DE AVEIRO

OFERECEMOS:

— Ordenado compatível
— Bom ambiente de trabalho
— Regalias sociais

PEDIMOS:

— Boa experiência profissional

Os interessados podem dirigir-se pessoalmente à n/ loja em Aveiro ou por escrito para:

Departamento de Recrutamento e Selecção — 1.ª Rua Particular à Rua da Cozinha Económica, 2-3.º - LISBOA-3

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. 92-A-2.º
— às 2.as, 4.as e 5.as feiras das 15 às 16

Telefones 23 182 — 75 277

AVEIRO

— Rebobinagem de motores e geradores eléctricos
— Instalações fabris
— Montagens eléctricas em navios.
— Materiais eléctricos de superior qualidade aos mais baixos preços
— Orçamentos

ELECTRONAVE

TÉCNICA DE ELÉCTROMECÂNICA, LDA.

Uma firma com experiência para apoio da indústria nacional.

Travessa Comandante Rocha e Cunha, 1 e 2 — AVEIRO

TELEF. 24460

ATENÇÃO

Senhores Construtores — Proprietários e público em geral. Encarrego-me de todos os trabalhos de pintura da construção civil, com materiais ou só mão-de-obra.

Telefone 91202 — ANGEJA

PRECISA-SE

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

— com conhecimentos de expediente, arquivo e contabilidade.

Resposta a este jornal, ao n.º 3.

PRECISA-SE

— Empregada de escritório, com prática, para Empresa desta cidade.

Resposta à Redacção, ao n.º 4.

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 2 a 21 de Maio de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Águeda	Pediatria
	Avanca	Clínica Médica
	Aveiro	Estomatologia Pediatria
	Oliveira de Azeméis	Clínica Médica
	Vila da Feira	Otorrinolaringologia
	Sta. Maria de Lamas	Cirurgia
	S. João da Madeira	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga Av. Marechal Gomes da Costa, 491 BRAGA	Barcelos	Ginecologia Obstetrícia
	Braga	Ginecologia Obstetrícia
	Fafe	Ginecologia Obstetrícia
	Gerez	Clínica Médica
	Guimarães	Ginecologia Obstetrícia
	Queimadela	Clínica Médica
	Ribeira	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Espinhosela	Clínica Médica
	Freixo de E. à Cinta	Clínica Médica
	Mirandela	Clínica Médica
	Serra da Nogueira	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	Oftalmologia
	Vila Franca	Clínica Médica
Caixa do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Dr. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA-1	Central de Lisboa	Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Portimão	Clínica Médica

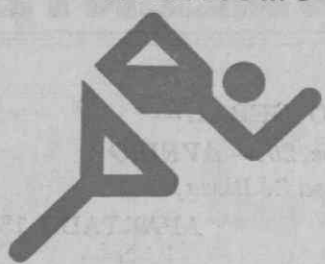
Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Gonçalo	Clínica Médica
Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstemo, 67 LISBOA-1	Covilhã	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Valado de Frades	Clínica Médica
	Turquel	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Nisa	Cirurgia Estomatologia Obstetrícia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Mação	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Póvoa de Varzim	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA - 1	Área de Lisboa	Estomatologia
	Loures	Estomatologia
	Queluz	Cirurgia Pediatria
	Sintra	Ginecologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Viseu	Estomatologia
	Pinheiro de Lafões	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h. do dia 21 de Maio de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 16 de Maio de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

UM TITULO NACIONAL PARA O BEIRA-MAR

No sábado e domingo, em Lisboa, efectuaram-se os Campeonatos Nacionais de Juvenis, em atletismo, com dilatada concorrência de participantes de todo o País. Entre eles, jovens aveirenses — do Beira-Mar e do Desportivo da Gafanha, que à modalidade vêm dedicando um carinho muito especial.

E, em jeito de recompensa pelos seus esforços em prol da modalidade, o Beira-Mar conquistou mesmo um saboroso título nacional, por intermédio de José Silvares, no lançamento do dardo. O jovem beiramarense arremessou o engenho a 49,04 m. — marca que bateu amplamente todos os seus adversários (o sportinguista Jorge Gargaté, segundo, quedou-se em 46,74 m.). Parabéns portanto para o Beira-Mar e para o seu campeão José Silvares (que, noutra prova — lançamento do peso — obteve o 6.° lugar, com 10,37 m.).

OS CLUBES AVEIRENSES EM 1972

A Federação Portuguesa de Atletismo revelou, recentemente, a posição geral dos clubes, através das marcas alcançadas, em 1972, nas provas olímpicas, pelos seus atletas. Na referida lista, os clubes da Associação de Desportos de Aveiro ocupam os seguintes postos: 25.° — OVARENSE, com 36 pontos. 29.° — BEIRA-MAR, com 27,5 pontos. 30.° — ESTARREJA, com 27 pontos. 41.° — GALITOS, com 6,5 pontos.

Festa Académica em Aveiro

No domingo, conforme anunciámos, realizou-se no *Restaurante Galo d'Ouro*, um jantar de confraternização, promovido por um grupo de adeptos da Associação Académica de Coimbra radicados em Aveiro (Dr. Nuno Tavares, Dr. Jorge Leite da Silva, Dr. Lúcio Lemos, Vítor Rodrigues, Carlos Campos e António Jorge Loureiro), para assinalar e festejar o regresso do futebol escolar à I Divisão Nacional e, ao mesmo tempo, homenagear os seus atletas, que, justamente no domingo, tinham defrontado a Oliveirense, em Oliveira de Azeméis.

A festa académica reuniu cerca de uma centena de convivas e constituiu exuberante e insofismável demonstração da unidade e da força «sui generis» existente entre as diferentes gerações de membros da Académica, uma das maiores agremiações nacionais que, incompreensìvelmente (conforme foi referido num dos discursos), ainda aguarda a justiça de ser reconhecida «instituição de utilidade pública»!

Aos brindes, e pela ordem indicada, usaram da palavra: Dr. Lúcio Lemos, pelos organizadores; Belo, «capitão» da turma no jogo de domingo; Dr. Fernando de Oliveira, pelos antigos futebolistas académicos ali presentes; Fernando Vaz ,treinador na presente época; e Dr. Nuno Tavares, «alma-mater» do Comissão Organizadora da festa.

XADREZ de NOTÍCIAS

O Presidente da Junta Directiva do Beira-Mar, Eng.° Azevedo Félix, esteve presente, na noite de segunda-feira, na cerimónia solene da posse dos novos dirigentes do Vitória de Guimarães, em representação do popular clube aveirense.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou, para esta noite, pelas 21,30 horas, no Pavilhão de Aveiro, o desafio GALITOS — ILLIABUM, a contar para a Série B da «Taça de Portugal», em seniores.

Amanhã, no Campo do Forte da Barra, precedendo o desafio Gafanha-Arrifanense, da I Divisão da A. F. de Aveiro, realiza-se a cerimónia de entrega de pré-

Continua na página seis

Sumário DISTRITAL

● I DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada:

Cucujães — Fermentelos	2-1
Estarreja — Paivense	2-1
Corfi-Cotesi — Bustelo	2-1
Cortegaça — Valonguense	1-2
Recreio — Esmoriz	3-1
S. Roque — Gafanha	0-0
Arrifanense — Arouca	1-2
O. do Bairro — Mealhada	4-0

Classificação:

Recreio de Águeda e Cucujães, 61 pontos. Oliveira do Bairro, 60. Arrifanense, Bustelo e Cortegaça, 50. Valonguense, Esmoriz e S. Roque, 48. Corfi-Cotesi, 47. Arouca e Fermentelos, 46. Estarreja, 43. Mealhada, 40. Paivense, 36. Gafanha, 33.

● II DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada:

Avanca — Severense	2-1
Pampilhosa — Macinhatense	2-1
S. João de Ver — Luso	3-1
Fogueira — Beira-Vouga	6-1
Cesarense — Bustos	1-0

Classificação:

Avanca, 35 pontos. Cesarense, 34. Severense, 30. S. João de Ver, 29. Luso, 27. Pinheirense, 25. Macinhatense, 24. Bustos, 23. Pampilhosa, 20. Fogueira, 19. Beira-Vouga, 14. (As turmas do S. João de Ver, Pinheirense e Pampilhosa têm menos um jogo).

● INICIADOS

Resultados da 5.ª jornada:

Estarreja — Arouca-A	5-1
Espinho — Arouca-B	14-0

Classificação:

Estarreja, 15 pontos. Espinho, 12. Arouca-A, 8. Arouca-B, 5.

"MEDALHA DE PRATA" do GALITOS para o BEIRA-MAR

Na noite de terça-feira passada, dia primeiro de Maio, a Direcção do Clube dos Galitos foi recebida na Sede do Sport Clube Beira-Mar, pelos elementos da Junta Directiva (Eng. Azevedo Félix, Ulisses Pereira, Angelino Apolinário, Júlio Eduardo Pereira da Silva e Américo Pimenta), que se encontravam acompanhados pelos presidentes da Assembleia Geral (Dr. Fernando de Oliveira) e do Conselho Fiscal (Eng.° João Sacchetti) e diversos membros da Câmara Delegada. Presentes, ainda, muitos dos componentes da operosa Tertúlia Beiramarense.

A delegação do Galitos era constituída pela totalidade dos membros da Direcção: o Presidente, Dr. Mário Gaioso Henriques, e ainda Agnelo Casimiro da Silva, Amadeu Teixeira de Sousa, António Adérito Brás Coelho e Silva, Artur Casimiro da Silva, Eduardo Dias Pereira, Fernando Gamelas Matias, Fernando Morais Sarmento e João Salgueiro.

Em encontro, despido de protocolos, mas de elevada significação, que bem poderá constituir um marco nas relações entre as duas prestigiosas colectividades aveirenses, os dirigentes dos alvi-rubros, prestes a cessarem o seu longo mandato, pretenderam, no seu derradeiro acto público, proceder à entrega da «Medalha de Prata» comemorativa da inauguração da nova Sede do Clube dos Galitos, que haviam oportunamente concedido ao Beira-Mar, na altura das «Bodas de Ouro» dos auri-negros.

No uso da palavra, o Presidente do Galitos, Dr. Mário Gaioso, disse dos motivos que determinaram o atraso da ce-

Continua na página seis

CONFRATERNIZAÇÃO TRADICIONAL DE BASQUETEBOLISTAS «AURI-RUBROS»

Na sequência de tradição iniciada há quatro anos, voltaram a reunir-se, no sábado, nesta cidade, os basquetebolistas que, na época de 1955-1956, constituiram famosas equipas de juniores e de infantis do Clube dos Galitos — ambas vencedoras dos respectivos campeonatos distritais e a segunda vice-campeã nacional, nesta temporada.

A bela jornada de confraternização iniciou-se com uma tocante romagem de saudade, junto das campas dum colega, da turma infantil (Raul Teixeira Pereira) e dum outro prestigioso atleta alvi-rubro, muito ligado aos basquetebolistas jovens (José Luís Pimenta). Foram depostas flores, significando a saudade de todos os presentes, que ali guardaram momentos de silêncio, em memória dos companheiros desaparecidos.

A meio da tarde, no Pavilhão Gimnodesportivo, realizou-se o habitual jogo entre os «juniores» e os «infantis» — que teve, este ano, a curiosidade de um árbitro estrangeiro: de facto, dirigiu o prélio — em que se «fabricou» uma igualdade a 44 pontos —, o espanhol Jesus António Moll, treinador do Galitos.

As equipas alinharam deste modo:

JUNIORES — Arlindo Silva (5-5), Albertino Pereira (6-4), Cap. António Borges (0-2), Major Alfredo Rodrigues (0-4), Eng.° António Carretas

Continua na página seis

CAMPEONATOS NACIONAIS

● II DIVISÃO — Zona Norte

SANGALHOS, 78
VILANOVENSE, 48

No sábado, no Pavilhão de Aveiro, disputou-se o jogo referente à primeira «mão» da final nortenha do Campeonato Nacional da II Divisão, entre os vencedores das duas séries de apuramento.

Os campeões aveirenses impuseram-se, ao longo de toda a partida, vencendo por dilatada margem (30 pontos). Todavia, o *goal-average* nada significa na decisão da compita: se, no encontro da segunda «mão» — marcado para esta noite, no Porto, no Pavilhão do B. P. M. —, o Vilanovense conseguir ganhar, por um só ponto que seja, as duas turmas terão de defrontar-se de novo, em decisiva «finalíssima». Acreditamos, porém ,em que o Sangalhos — sem dúvida melhor conjunto e com melhores valores — possa arrumar já esta noite a questão, repetindo o êxito de sábado findo. Se os nervos não impedirem os atletas do seu rendimento normal, e se factores-extra não influenciarem o seguimento do jogo, o Sangalhos tem ao seu alcance para a final (contra o vencedor da Zona Sul, Belenenses ou C.U.F.) e ascenderá à I Divisão.

No jogo, dirigido pela dupla aveirense formada pelos srs. Narsindo Vagos e Raul Gonçalves, alinharam e marcaram:

SANGALHOS — Vítor (5-6), Hilário (6-6), Seiça Neves (2-6), Eugénio (16-6), Domingos (7-2), Fadigas

Continua na página seis

ANO XIX-N.° 961-AVENÇA
Litoral SEMANÁRIO
AVEIRO 5 - MAIO - 1973
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — Zona de Aveiro

Resultados da 1.ª jornada

LAMAS — BEIRA-MAR	3-8
ALBA — MEALHADA	4-2

Jogos para esta noite (22 horas)

BEIRA-MAR — ALBA
MEALHADA — LAMAS

Os jogos realizam-se, respectivamente, nos pavilhões de Ovar e Sangalhos — recintos que o Beira-Mar e o Mealhada utilizarão nos seus jogos «em casa».

LAMAS, 3
BEIRA-MAR, 8

Jogo no Pavilhão de Santa Maria de Lamas, sob arbitragem do sr. Carlos Pires, em que os grupos formaram deste modo:

LAMAS — Oliveira, Almeida, Coelho (3), Santos, Neves e Vita.

BEIRA-MAR — Marques (José Rui), Abel, Furtado (2), Tavares (4), Carlos (2) e Gamelas.

Vitória indiscutível dos auri-negros, que atingiram o intervalo a vencer por 5-0. Sempre animosos, os lamacenses lograram equilíbrio numérico, após o reatamento (3-3), não permitindo o avolumar do *score*.

TAÇAS «DISTRITO DE AVEIRO»

Estas competições, reservadas às categorias jovens, principiaram a disputar-se no passado domingo, no escalão de INICIADOS, com jogos no Pavilhão de Ílhavo, apurando-se estes resultados:

Alba — Sanjoanense	0-5
Oleiros — Ovarense	1-7
Anadia — Mealhada	1-4

Continua na página seis

PROVAS DA A. C. AVEIRO

No passado domingo, a Associação de Ciclismo de Aveiro organizou uma *Prova de Preparação*, com cerca de 100 kms., em percurso entre Sangalhos, Malaposta, Mealhada, Coimbra, Penacova, Luso, Mealhada e Sangalhos. Alinharam catorze ciclistas, apurando-se estes resultados:

PROFISSIONAIS — 1.° — Manuel Durão, 2 h. 44 m. 49 s.; 2.° — Herculano de Oliveira, m.t.; 3.° — Celestino de Oliveira, m.t.; 4.° — Joaquim Sousa Santos, 2 h. 52 m. 4 s. — todos do Sangalhos. Registe-se, entretanto, a ausência dos restantes bairradinos (Norberto Duarte, Manuel Godinho e Manuel Lote).

POPULARES — 1.° — Alfredo Ferreira (Caves Aliança), 2 h. 44 m. 49 s.; 2.° — Amílcar Lopes (Sangalhos), 2 h. 50 m. 27 s.; 3.° — Herculano Silva (Caves Aliança), m.t.; 4.° — Joaquim Lima (União de Coimbra), 2 h. 52 m. 4 s.; 5.° — Joaquim Santos (Coselhas), 2 h. 53 m. 54 s.; 6.° — Hermes Pereira (Caves Aliança), 2 h. 55 m. 11 s.; 7.° — A. Santos (Sangalhos), 2 h. 55 m. 47 s.; 8.° — Páris Silva (Sangalhos), 2 h. 57 m. 17 s.; 9.° — Carlos Pombo (Coselhas), m.t. De anotar a desistência de Leonel Ferreira (Caves Aliança).